

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



Apoio



Financiamento



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: 2- Cultura e interseccionalidade

DEVIRES DA/NA CULTURA FORMACIONAL DOCENTE: PISTAS INTERSECCIONAIS DA EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Ana Lúcia Gomes da Silva¹

Daniela Santos Reis²

Lucas Mendonça³

Sofia Camile Oliveira Mota⁴

INTRODUÇÃO

A formação docente inicial configura-se como um processo complexo, atravessado por práticas, saberes e experiências que se ressignificam ao longo da trajetória acadêmica. Nesse cenário, a extensão curricularizada emerge como

¹Professora plena da Uneb/Campus IV/ Jacobina. Líder do Grupo de Pesquisa Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior (DIFEBA/UNEB). E-mail: analucias12@gmail.com.

²Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Bolsista de Iniciação Científica UNEB/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior (DIFEBA) da UNEB. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1254-370X> . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0026260781919719> E-mail: danielareis.uneb@gmail.com

³Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica UNEB/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Diversidade, Discursos, Formação na Educação Básica e Superior (DIFEBA) da UNEB. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7384-5438>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4160931016582503> E-mail: lucasmendonca@ufba.br

⁴ Graduanda em Letras Língua Portuguesa da UNEB/ DCH/IV e bolsista de Iniciação a Extensão NUPE/UNEB CAMPUS IV. E-mail: Sofiacamile15@gmail.com

estratégia de aproximação entre universidade e escola, favorecendo a construção de saberes críticos e reflexivos. Inspirada em Pereira (2016; 2023) e Corazza (2013), a professoralização é entendida como reinvenção de si, em contínua criação e artistagem.

A pesquisa em andamento analisa como a cultura formacional docente se organiza a partir das vivências dos discentes em projetos como o Memorial Sankofa e “A extensão Curricularizada na Formação Docente Inicial”, desenvolvidos na UNEB e na UFBA. Tais experiências revelam tensões entre práticas instituídas e marcadores sociais de gênero, classe, sexualidade e deficiência, analisados pela interseccionalidade. O estudo explora, assim, a articulação entre formação cognitiva, cultural, social e corporal, bem como os desafios e resultados da curricularização, evidenciando a extensão como espaço de transformação e construção crítica da docência.

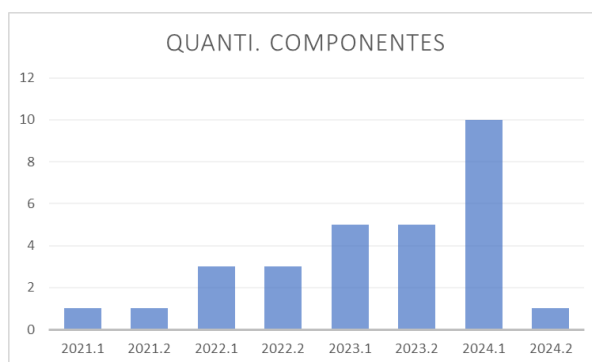
A curricularização da extensão : alguns apontamentos

A curricularização da extensão representa um marco estratégico na formação inicial docente, ao reconhecer a importância das atividades extensionistas como elementos estruturantes da formação acadêmica. Por meio da Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) e da Resolução nº 2.018/2019 da UNEB, tornou-se obrigatória a destinação de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos para ações de extensão, consolidando-as como práticas fundamentais para a construção de saberes críticos, reflexivos e socialmente engajados. Nesse sentido, a curricularização não se limita à formalização burocrática da carga horária, mas funciona como espaço de produção de conhecimento que atravessa dimensões cognitivas, sociais, culturais e corporais da formação docente, dialogando com o conceito de cultura formacional.

Para compreender como essa curricularização se manifesta na prática, realizou-se pesquisa documental junto ao Colegiado de Letras da UNEB/DCH IV, levantando o número de componentes curriculares que incorporaram carga horária destinada à extensão entre 2021 e 2024. Os resultados apresentados no Gráfico 01 indicam trajetória heterogênea: em 2024.1, dez componentes realizaram atividades de extensão curricularizada, enquanto no semestre seguinte o número caiu para apenas

um. Essa oscilação evidencia que, apesar dos avanços normativos, persistem desafios institucionais, organizacionais e pedagógicos que afetam a efetividade da extensão, reforçando a necessidade de acompanhamento contínuo e estratégias que assegurem sua permanência e consistência. Inferimos ainda que não foram ofertados os componentes já definidos pelo coletivo do Colegiado, que fariam parte da carga horária da extensão. Esse dado merece maior análise e compreensão junto ao colegiado e docentes.

Gráfico 01- Quantidade de componentes com carga horária destinada a Curricularização da Extensão [2001 - 2024]



Além da pesquisa documental, o estudo considerou a experiência de bolsistas de iniciação científica e extensão, sobretudo os externos, que ingressam via editais da UNEB. Esses estudantes, mesmo não pertencendo à instituição, inserem-se em projetos e ampliam suas trajetórias formativas ao atravessar barreiras institucionais e atitudinais. Nos projetos Memorial Sankofa e A Extensão Curricularizada na Formação Docente Inicial, destacam que tais vivências os afetam nos saberes da docência, concebendo a aula como encontro, acolhimento e intencionalidade pedagógica, articulando teoria, prática e reflexão crítica sobre a realidade educacional.

As atuações promovem aprendizagens compartilhadas entre orientadores e orientandos, em caráter transversal e coautorial, defendendo outra política de formação docente. Essa formação é compreendida como processo contínuo de autodescoberta e constituição da professoralidade, ou professoralização, entendida como devir inacabado e sempre em reconfiguração (Pereira, 2016, 2023). O bolsista Lucas, estudante negro de pele clara, classe trabalhadora, estudante de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, pela Universidade Aberta do Brasil UAB, num curso a distância, ao dizer: “quando me descubro pesquisador, redescubro meu eu”. A UNEB e o grupo de pesquisa Difeba, nos dá pista dessa dimensão transformadora:

ao se engajar em pesquisa e extensão, o estudante externo não apenas contribui para a produção de conhecimento, mas também redefine seu posicionamento como futuro docente.

Daniela Reis, parda, classe trabalhadora, mulher hétero, bolsista da Uneb, de pesquisa e extensão, nos diz⁵: “Quando comecei no curso de Letras, usava o discurso de que havia “caído de paraquedas” em uma graduação que não tinha certeza se era o que realmente queria, hoje, após todo processo formativo com a pesquisa e extensão, vivenciando e sendo atravessada por tantas ações, me dou conta de que a Daniela de agora já é uma quase docente que estou, e sempre estarei sendo esse “quase”, pois minha formação nunca será definitiva, fixa, essencializado, não sou docente, estou sendo em devir...(2025)”. A extensão curricularizada é central na formação docente, articulando teoria, prática e reflexão crítica. Sua obrigatoriedade é um avanço, mas requer estratégias institucionais para continuidade. A experiência dos bolsistas, sobretudo externos, evidencia seu caráter transformador ao ampliar trajetórias e desenvolver competências diversas. Contribui para práticas docentes reflexivas e socialmente comprometidas, fortalecendo uma docência crítica, ética e engajada frente à diversidade social.

CONCLUSÃO

A análise evidencia que a extensão curricularizada exerce papel central na formação inicial docente, articulando teoria, prática e reflexão crítica. A obrigatoriedade representa avanço, mas sua efetividade depende de estratégias institucionais que assegurem continuidade. A experiência dos bolsistas, sobretudo externos, reforça o caráter transformador da extensão, pois amplia trajetórias formativas e desenvolve competências cognitivas, sociais, culturais e corporais. A pesquisa favorece a exploração de potencialidades e questionamentos, fortalecendo a identidade profissional. O estudo demonstra que a curricularização contribui para práticas docentes reflexivas e socialmente comprometidas, ao dialogar com múltiplos contextos. Assim, consolida-se como prática estratégica para potencializar a formação, promovendo reflexão crítica, engajamento e produção de conhecimento em

⁵Comunicação oral no Seminário Integrado do Curso de Letras , em julho de 2025, quando apresentou sua experiência de estágio Supervisionado III.

meio à diversidade de marcadores sociais, fortalecendo uma docência ética e humana.

REFERÊNCIAS

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcreve na educação?!** Sandra Mara Corazza. Porto Alegre-RS : Doisa, 2013. 228p.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; SALVADORI, Juliana Cristina; SILVA, Obdália Santana Ferraz. **Abecedário pedagógico sob rasura: educação e(m) diversidade**. Salvador: Jornal Editora Alecrim, 2023.